

ACUMULAÇÃO COMPULSIVA: UM ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Rafaela Jeane Pereira Cunha ¹, Ilanna Cibele D. de A. Fonseca ², Jeane da Silva Rocha Santos ³, Irene Rocha Delgado ⁴.

Universidade Federal da Paraíba

1 Fisioterapeuta. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, Brasil. Email: rafaelajeane@hotmail.com.

2 Fonoaudióloga. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, Brasil. Email: ilannadelgado@gmail.com

3 Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, Brasil. Email: jrsantos.67@gmail.com

4 Assistente Social, Coordenadora da Área Técnica de Saúde do Idoso no município de João pessoa – PB, Brasil. Email: irenedellgado@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento consiste em um processo natural de cada ser vivo com uma série de alterações vividas ao longo do tempo. Essas alterações acontecem através das moléculas e células que posteriormente acabam prejudicando o funcionamento dos órgãos de modo geral. Concomitante ao processo de envelhecimento, o indivíduo idoso vivencia outras demandas relacionadas à saúde. Com isso, vem se destacando neste contexto, as intercorrências cada vez mais visível de idosos acumuladores compulsivos caracterizados pelo isolamento social, diminuição da mobilidade e interferência nas atividades de vida diária, como tomar banho, dormir, comer e limpar ¹.

A síndrome de acúmulo ou síndrome de Diógenes, ocorre através do desenvolvimento inconsciente em acumular, amontoar, recolher e até comprar, estando além da vontade controlada do sujeito ². Pode-se estar presente em todas as populações, e variar entre espectros de normal a patológico esse comportamento de colecionar e acumular objetos. Sendo assim, pacientes com síndrome do acúmulo tendem a guardar e armazenar itens aleatórios, e acreditam que tais objetos possam apresentar algum valor afetivo ou financeiro, e ainda ter utilidade no futuro, por isso, sentem-se mais seguros ao guardá-los. No entanto, podem relatar não se sentir confortáveis quando outros sujeitos frequentam sua residência e acabam se isolando ³.

Esta síndrome geralmente afeta pessoas idosas e sozinhas, e é caracterizada por um distúrbio comportamental que pode afetar mais comumente os idosos, além de homens ou mulheres de qualquer idade e condição socioeconômica, levando-os ao isolamento social e a viver em condições insalubres ⁴.

Portanto, o presente artigo tem o objetivo de apresentar a experiência das autoras, junto à equipe multidisciplinar em um caso de síndrome compulsiva, pontuando aspectos de todo o processo, buscando subsidiar uma melhor reflexão sobre a síndrome e potencializando as estratégias tomadas para este caso, com relação às possibilidades de cuidados através do Projeto Terapêutico Singular ao Idoso.

RELATO DE EXPERIENCIA

Este Relato irá mostrar uma abordagem à atenção humanizada à pessoa idosa com síndrome de acúmulo. O caso ocorreu no bairro de mandacaru no município de João Pessoa-PB, no território da Unidade de Saúde da Família Integrada Mandacaru, sendo realizado atendimento numa tentativa de oferecer melhor assistência à saúde integral.

Paciente idosa de 67 anos, mora só, sem vínculo familiar, visivelmente transtornada, desnutrida, vários ferimentos nos membros inferiores e superiores, agressiva, diagnosticada com síndrome de acúmulo, e não permitia à visita da equipe de saúde. Diante deste caso, verifica-se que a preponderância de idosos acumuladores no território é relevante e principalmente no sexo feminino acima dos 60 anos. Portanto, mais atentos as necessidades desta idosa, buscou-se reunir uma equipe multiprofissional e intersetorial comprometida para minimizar o sofrimento psíquico da idosa em situação de acúmulo, desta forma, foi possível aprimorar o acolhimento e o cuidado integral a saúde.

Entre as instituições envolvidas estava a Vigilância em Saúde (VS), Centro de Zoonoses (CZ), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Área Técnica de Saúde Mental (ATSM), Área Técnica Saúde do Idoso (ATSI), Unidade Básica de Saúde (UBS), Unidade de saúde da Família (USF) e Conselho Municipal do Idoso (CMI) em reuniões multiprofissionais e intersetoriais. O caso foi discutido em sua singularidade, visando estratégias de fortalecimento de vínculo entre a equipe de saúde e a pessoa idosa. Procurou-se

resgatar a história desta idosa e a sua reinserção na sociedade. A literatura informa que, a pessoa acumula objetos porque acredita que em algum momento esses objetos deverão ter alguma utilidade, e acabam transformando suas casas em verdadeiros depósitos de lixo. Foi exatamente o perfil que encontramos nesta idosa, a mesma recolhia lixo na rua e levava pra sua casa durante a madrugada, e com isso a comunidade reclamava por causa do mau cheiro que exalava de sua residência, também sofria agressão, principalmente por parte das crianças que atiravam pedras sobre ela.

Pensando nisso, foi elaborado Projeto terapêutico Singular pela equipe multiprofissional e intersetorial, iniciando a partir de uma abordagem com as crianças da comunidade, onde realizou-se reuniões na escola do território para falar sobre o caso da idosa, a situação vivenciada por ela e solicitar apoio destas crianças para que pudessem inicialmente não realizar nenhum tipo de agressão a idosa. Foram feitas várias abordagens e visitas da equipe de saúde e multiprofissional, porém a acumuladora não demonstrava preocupação com a sujeira adquirida devido ao empilhamento de coisas pela sua casa, comprometendo a sua saúde e a dos moradores próximos. Ela estava vivendo em local insalubre e totalmente tomado por roupas, lixo, em condições precárias e higiene insatisfatória. Para adentrar na casa de alvenaria existia apenas uma trilha, todos os cômodos estavam tomados por montanha de lixo, havia presença de gatos e cachorros, assim como foi encontrado também insetos e roedores.

Em seguida, a equipe do CAPS, fez algumas visitas in loco, iniciando-se assim, o tratamento de forma espontânea e o CRAS auxiliou na tramitação de documentos e acompanhamento do Serviço Social para atender as necessidades de moradia temporária e assistencial.

O Projeto terapêutico elaborado pela equipe multiprofissional e intersetorial obteve êxito, apesar de a idosa continuar acumuladora, porém hoje, seletiva, ainda realiza acompanhamento contínuo no CAPS, participa da oficina de reciclagem de lixo no CRAS e utiliza o aprendizado para realizar a seleção do lixo e vender os produtos na cooperativa. Retirou-se de sua casa oito caminhões de lixo, a limpeza foi realizada pela equipe da Zoonose, e a comunidade doou moveis e utensílios para sua casa. As crianças passaram a incentivar o processo seletivo do lixo em sua casa pra que a idosa já possa recolher o lixo sem tanta dificuldade devido as suas limitações.

REFERENCIAS

- 1- Liz, D. Acumuladores de animais: a obsessão e a distorção do amor. 2017 Acesso em: <http://www.drycalys.com/2017/10/acumuladores-deanimais-obsessão-e.html>.
- 2- Araujo, E N P, Santos, V G. Transtorno de acumulação compulsiva de idosos: Possibilidades de cuidados e questões de saúde pública. Revista Kairós Gerontologia, 18(4), pp. 81-100. São Paulo (SP): 2015.
- 3- Schmidt, D R, Della Méa, C P, Wagner, M F. Transtorno da Acumulação: características clínicas e epidemiológicas. Revista CES Psicología, Volumen 7 Número 2 , 7(2), 27-43. Passo Fundo (RS): 2014.
- 4- Santos, G A, Vaz, C E. Grupos da terceira idade, interação e participação social. In: Zanella, A V, et al., org. Psicologia e práticas sociais. Rio de Janeiro, 2008.